

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16517 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

Temas candentes nas pesquisas em Educação Infantil no contexto educacional brasileiro

Emeline Dias Lódi - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Ana Cristina Coll Delgado - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

TEMAS CANDENTES NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

RESUMO: O presente resumo expandido, objetiva identificar os temas candentes presentes nas publicações recentes sobre Educação Infantil, com o intuito de compreender as principais discussões tecidas na atualidade nas pesquisas brasileiras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa de publicações selecionadas nos portais de periódicos da CAPES, SciELO e em anais das reuniões científicas nacionais da ANPEd, especificamente no Grupo de Trabalho 07 Educação de Crianças de 0 a 6 anos, na temporalidade de 2019 a 2023. Compuseram as análises 130 publicações, a partir das quais emergiram categorias de análise, isto é: *Práticas Pedagógicas, Políticas Educacionais, Formação de Professores e Sujeitos da Educação Infantil*, as quais foram fundamentais para a identificação dos temas candentes. Conclui-se que, ao realizar o levantamento bibliográfico, foi possível identificar os temas recorrentes debatidos nas produções científicas, compreender os avanços e as limitações, os desafios e as possibilidades que perpassam a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Temas candentes. Pesquisas.

O presente resumo expandido apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada na disciplina “Questões Atuais da Educação Brasileira” do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. À vista disso, infere-se que as discussões sobre as infâncias, mais precisamente sobre a Educação Infantil, ganharam força nos últimos anos, suscitando significativo crescimento de pesquisas relacionadas a esta temática em diversas áreas e, sobretudo, na educação.

Assim, contribuíram para a expansão das pesquisas e mais amplamente para a garantia de acesso à Educação Infantil, as diversas mobilizações da sociedade civil que demandavam a extensão do direito à educação para as crianças, interrogando as políticas públicas e buscando ao mesmo tempo, evidenciar o protagonismo das infâncias e legitimar sua identidade como uma categoria geracional, cuja construção respalda-se em representações históricas e sociais.

Neste mesmo viés, Sarmiento e Tomás (2020, p. 22) asseveram que, “vários movimentos de defesa dos direitos da criança têm encetado ações, lutas, reivindicações e estratégias contra os mecanismos sociais, políticos, culturais, jurídicos e econômicos relacionados com a defesa dos direitos da criança e o combate à desigualdade social [...]”. Da mesma forma, Kramer (2006) elucida que nos últimos anos na esfera nacional os movimentos sociais têm se

engajado na luta pela educação das infâncias buscando expandir a oferta e melhorar a qualidade da Educação Infantil.

Dessa maneira, estudos sobre a Educação Infantil motivam muitos debates, assim como revelam a necessidade de ampliar as pesquisas acerca desta temática. Em face dessa realidade, o presente resumo expandido objetiva identificar os temas candentes presentes nas publicações recentes sobre Educação Infantil, com o intuito de compreender as principais discussões tecidas na atualidade nas pesquisas brasileiras.

Para tanto, foi realizado o levantamento de produções científicas em três bases de dados, a saber: portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos anais de reuniões nacionais da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente no Grupo de Trabalho (GT) 07 Educação de Crianças de 0 a 6 anos.

O levantamento ocorreu nos dias 08 e 09 de julho de 2024, logo foram analisadas apenas as publicações que à época estavam disponibilizadas. Quanto ao recorte temporal para buscas, foi estabelecido o período de 2019 a 2023, por considerar que neste espaço de tempo encontram-se publicações recentes e que, permitem estabelecer um panorama mais atualizado das questões atuais recorrentes nas pesquisas brasileiras sobre a Educação Infantil.

A fim de garantir maior precisão na delimitação das publicações selecionadas, adotaram-se critérios de inclusão para seleção dos artigos e dos resumos expandidos. Assim, considerou-se a necessidade do descritor “*Educação Infantil*” estar explícito no título, resumo e palavras-chave, as publicações serem em idioma português e se reportarem exclusivamente a questões atinentes ao contexto educacional brasileiro. Ademais, como critérios de inclusão, nos anais das reuniões nacionais da ANPEd, optou-se somente pela seleção de resumos expandidos, no portal de periódicos da CAPES e SciELO realizou-se a seleção de artigos em periódicos revisados por pares e foram considerados válidos para a análise apenas os artigos publicados em revistas qualis A1 conforme classificação quadrienal 2017-2020.

Por conseguinte, a seleção dos trabalhos analisados ocorreu em três etapas. Na primeira etapa, realizaram-se as buscas nos anais das reuniões nacionais da ANPEd das edições 2019, 2021 e 2023 no GT 07 Educação de Crianças de 0 a 6 anos, onde se identificou um total de 154 resumos expandidos. Após o refinamento mediante leitura criteriosa e aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 49 resumos expandidos para análise.

Na segunda etapa, as buscas foram realizadas no portal de periódicos da CAPES. Desta forma, em análise preliminar, foram identificadas 1484 publicações. Todavia, com a aplicação de critérios de inclusão, foram selecionados apenas 23 artigos para análise.

A terceira etapa do levantamento incidiu no portal SciELO, onde foram identificadas 233 publicações; dentre os quais foram desconsiderados os artigos que não atenderam aos

critérios de inclusão e que se repetiam, ou seja, eram comuns ao conjunto levantado nos periódicos da CAPES. Sendo assim, na SciELO a seleção foi de 58 artigos.

A partir do levantamento realizado nas referidas bases de dados, verifica-se que, de um universo total de 1870 publicações, após o refinamento, restaram para análise 130 publicações, sendo 81 artigos e 49 resumos expandidos. Com a seleção finalizada, empreendeu-se para análise das publicações mediante leitura mais detida dos resumos com o intuito de identificar os temas candentes e como os pesquisadores têm se debruçado em torno das pesquisas concernentes à Educação Infantil.

Definido o *corpus* de publicações, realizou-se a sistematização dos dados mediante a análise de conteúdo, com base em Bardin (1977). Para a autora, a análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas que visam, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, à obtenção de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos referentes à produção e/ou à recepção das mensagens. Ou seja, mediante a análise de conteúdo, é possível ir além do que está sendo comunicado no conteúdo dos materiais coletados, pois possibilita captar a essência das mensagens (Bardin, 1977).

No que se refere à análise das publicações, observa-se uma quantidade substancial de pesquisas acerca da Educação Infantil, o que conduz à constatação de que ocorre uma permanente expansão de produções científicas neste campo educacional. Em relação aos pressupostos teóricos, as publicações privilegiam o diálogo com autores brasileiros que realizam interlocuções entre a Educação Infantil e as diversas áreas de conhecimento.

Dito isso, cabe observar que os estudos sobre as infâncias nos últimos anos ampliaram-se para além da área da Pedagogia, efetivando-se em outras áreas como na Antropologia, Filosofia, Psicologia e Sociologia. Acerca desta questão, Arroyo (2013) discorre que o fato de as infâncias passarem a ser pesquisadas e analisadas pela diversidade de áreas de conhecimento enriquece a compreensão deste tempo geracional e desta etapa educacional. Portanto, considerando a abrangência das áreas de pesquisa, fica assinalada a condição plural e polissêmica das infâncias e das pesquisas no campo da Educação Infantil.

No que tange à caracterização das produções científicas, foi possível sistematizá-las em quatro categorias temáticas, concebidas como desdobramentos do tema geral orientador do processo de levantamento, ou seja, a “*Educação Infantil*”. A categorização possibilitou a sistematização sumarizada das publicações, que de modo geral mostra a abordagem da Educação Infantil de forma multidimensional.

Diante do exposto, apresentam-se as categorias temáticas acompanhadas da quantificação de publicações identificadas, na qual é possível constatar a prevalência de publicações aportadas na categoria “*Práticas Pedagógicas*” que congrega 49 publicações, seguido de “*Políticas Educacionais*” com 35 publicações, “*Formação de Professores*” com 26 publicações e a categoria “*Sujeitos da Educação Infantil*” com 20 publicações.

Com maior incidência de publicações a categoria *Práticas Pedagógicas* reúne publicações que versam sobre processos de ensino-aprendizagem, formação integral, as interações vivenciadas no ambiente escolar entre professores e crianças, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), práticas pedagógicas relacionadas ao contexto de pandemia COVID-19 e ensino remoto, processos avaliativos e o currículo da Educação Infantil.

Na categoria *Políticas Educacionais*, agruparam-se as publicações que enfatizavam o direito à Educação Infantil e os impactos da judicialização na oferta de vagas. Também discorrem sobre programas e financiamentos da Educação Infantil, tecem críticas às relações público-privadas estabelecidas na Educação Infantil, versam sobre a implementação de políticas de avaliação e parâmetros de qualidade para Educação Infantil, sobre políticas curriculares e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, ainda sobre gestão democrática na Educação Infantil.

Quanto às publicações alocadas na categoria *Formação de Professores* problematizam a formação inicial dos professores prescrita nos cursos de Pedagogia, ressaltam a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); destacam aspectos inerentes à formação em serviço no tocante à formação continuada e discorrem a respeito da formação e a atuação do coordenador pedagógico. Há também destaques à necessidade de aprimorar a formação de professores da Educação Infantil a fim de promover a inclusão de crianças com necessidades educacionais especializadas.

Na categoria *Sujeitos da Educação Infantil* estão concentradas publicações que tratam das singularidades de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, bem como há publicações que abordam aspectos da perspectiva interseccional, mais precisamente problematizam as questões de gênero na Educação Infantil. Também há publicações que refletem sobre as desigualdades raciais entre as infâncias e no magistério brasileiro e evidenciam a necessidade de estabelecer uma escuta sensível e de dar voz às crianças.

A guisa de considerações, conforme evidenciado ao longo desse artigo, as discussões acerca da Educação Infantil têm impulsionado um crescente número de investigações no contexto educacional brasileiro. Ademais, o recorte temporal estabelecido (2019 a 2023) possibilitou indiciar possíveis tendências projetadas nos últimos anos no âmbito da produção do conhecimento sobre o tema, pela área da educação.

Tendo em vista o objetivo deste estudo, foi possível perceber dentre as publicações os temas candentes que perpassam consideravelmente as discussões recentes no campo da Educação Infantil, logo questões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, os processos de ensino e aprendizagem, os processos avaliativos e à relevância do currículo para a formação integral dos sujeitos da Educação Infantil apresentam recorrência.

No tocante às questões relacionadas às políticas educacionais, um dos temas presentes

refere-se à efetivação do direito à Educação Infantil. Também abrange aspectos da gestão e financiamento da Educação Infantil, as políticas curriculares e de avaliação da qualidade da Educação Infantil, que têm sido amplamente debatidas na atualidade em função da aprovação do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

Quanto à formação de professores, destacam-se entre as publicações a formação inicial e a formação continuada dos professores da Educação Infantil. Algumas publicações evidenciam os desafios e os impasses presentes na formação inicial, outras versam sobre a necessidade de uma formação específica para qualificar as práticas pedagógicas de professores de Educação Infantil e sobre a valorização dos profissionais do magistério.

No que concerne aos sujeitos da Educação Infantil, tem candência as publicações que compreendem questões de gênero e raciais, quer sejam sobre crianças e profissionais da educação, também abordam a Educação Infantil como um espaço para a construção de identidade, respeito à diversidade e a diferença.

Assim, ao realizar esse levantamento na CAPES, SciELO e ANPEd foi possível identificar os principais temas candentes debatidos nas produções científicas acerca da Educação Infantil, compreender os avanços e as limitações, os desafios e as possibilidades. Isto posto, mediante as análises, evidenciam-se avanços quanto ao reconhecimento da Educação Infantil como etapa da Educação Básica, como campo de investigação nas pesquisas acadêmicas, e, sobretudo por estar envolta em um movimento pelo reconhecimento dos sujeitos da Educação Infantil como protagonistas.

Mas há também muitos desafios que perpassam a efetivação do direito à Educação Infantil, no que diz respeito, por exemplo, à oferta de vagas e à valorização dos profissionais da Educação Infantil. Soma-se a necessidade de repensar os currículos de formação, para proporcionar uma formação específica aos professores, tendo em vista as singularidades dos sujeitos que frequentam a Educação Infantil.

Finalmente, cabe destacar o espaço conquistado pela Educação Infantil nas pesquisas realizadas no contexto da educação brasileira, reverberando a importância de se buscar compreender de forma sistemática a tônica de novas investigações. Portanto, reitera-se que, embora sejam relevantes as discussões tecidas nas publicações sobre a Educação Infantil, entende-se ser fundamental investir em aprofundamentos acerca dos temas e questões deslindados, sobretudo a respeito de temáticas ainda pouco exploradas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Representações sociais da infância. *In*: ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 192- 206.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, p. 797-818, 2006.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. A infância é um direito? **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, p. 15-30, 2020.